

1 TIMÓTEO

ESTUDO DE CÉLULA

1 Timóteo 6:3-10

³ Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade,

⁴ é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas

⁵ e atritos constantes entre pessoas que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

⁶ De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro,

⁷ pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar;

⁸ por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.

⁹ Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,

¹⁰ pois o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos. 1 Timóteo 6:3-10

INTRODUÇÃO

No encerramento da carta, Paulo volta a tratar de um tema recorrente em Éfeso: falsos mestres. Desta vez, ele revela a motivação por trás desses ensinamentos — orgulho, interesse financeiro e distorção do evangelho.

Esses líderes não negavam Cristo abertamente, mas desalinham a fé, usando a religião como meio de ganho pessoal.

Paulo então confronta três coisas:

Doutrina que não produz piedade, espiritualidade movida por interesses, e o amor ao dinheiro como raiz de destruição espiritual.

APLICAÇÃO

1- Quando a verdade é distorcida, a fé perde seu poder transformador

Paulo afirma que quem ensina algo diferente do evangelho, rejeitando as sãs palavras de Jesus e a doutrina que conduz à piedade, revela um coração dominado pelo orgulho (v 3,4). Essas pessoas até falam de Deus, mas não vivem para Deus. O problema não é apenas doutrinário, é **espiritual e moral**.

Ele descreve esses mestres como arrogantes, ignorantes e doentes por discussões inúteis, que produzem inveja, brigas, difamações e suspeitas constantes (v4). A fé que deveria gerar transformação passa a gerar conflito. Isso confirma o ensino de Paulo em outra carta, quando diz que “*o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder*” (1Co 4:20).

Quando a verdade de Cristo é substituída por debates vazios, a piedade desaparece. Por isso Jesus afirmou que a verdade liberta (Jo 8:32) não apenas intelectualmente, mas no caráter. Onde não há transformação, há distorção.

Eu sempre digo que o evangelho não é religião, é um estilo de

Paralelos

²⁰ Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder.

1 Coríntios 4:20

³² E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará". João 8:32

¹⁰ Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido. Eclesiastes 5:10

¹⁵ Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens". Lucas 12:15

¹¹ Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.

¹² Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade.

¹³ Tudo posso naquele que me fortalece. Filipenses 4:11-13

²⁴ "Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro".

Mateus 6:24

²¹ Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

Mateus 6:21

vida. Precisamos ser transformados por ele.

2-A verdadeira piedade produz contentamento, não ganância

Paulo então apresenta um contraste poderoso:

"a piedade com contentamento é grande fonte de lucro" (v6).

Diferente dos falsos mestres, que viam a fé como meio de enriquecimento, o cristão maduro aprende a viver satisfeito com o essencial.

Ele lembra uma verdade simples e inegável: nada trouxemos para este mundo e nada dele levaremos (v7). Por isso, se temos o que comer e vestir, devemos estar satisfeitos (v8). Essa mesma ideia aparece em Eclesiastes, quando o sábio afirma que o apego às riquezas nunca satisfaz (Ec 5:10), e nas palavras de Jesus, que advertiu que a vida de uma pessoa não consiste na abundância de bens (Lc 12:15).

O contentamento não é resignação, mas confiança. É a certeza de que Deus é suficiente, mesmo quando os recursos são limitados. Paulo mais tarde dirá que aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação, porque tudo pode naquele que o fortalece (Fp 4:11–13).

3. O amor ao dinheiro desvia o coração e leva à ruína espiritual

Paulo então faz uma das advertências mais conhecidas do Novo Testamento:

"o amor ao dinheiro é raiz de todos os males" (v10).

Ele não diz que o dinheiro é o mal, mas que **amar o dinheiro**, fazer dele o centro da vida e conduzir a decisões destrutivas.

O desejo de enriquecer leva muitos a caírem em tentação, armadilhas e paixões insensatas que mergulham as pessoas na ruína e na destruição (v9). Jesus já havia alertado que ninguém pode servir a dois senhores, pois acabará amando um e desprezando o outro; não se pode servir a Deus e às riquezas (Mt 6:24).

Paulo conclui afirmando que, ao buscarmos o dinheiro, alguns se desviaram da fé e atravessaram a si mesmos com muitos sofrimentos (v10). O amor ao dinheiro não apenas rouba a paz,

ele afasta o coração de Deus. Onde o tesouro está, ali também estará o coração (Mt 6:21).

Reflexão

1- O evangelho que tenho vivido tem produzido transformação ou apenas debates e opiniões?

2-Tenho aprendido a viver contente com o que Deus me dá hoje?

3-Existe alguma área em que o dinheiro ou o desejo por ele tem ocupado o lugar da confiança em Deus?

Paz no seu coração!
Pr. Márcio Gonçalves